



Ministério da Educação

**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**
REITORIA**DQGRAD** • Diretoria de Qualidade dos Cursos de Graduação

DIAGNÓSTICO

CONSIDERANDO a Resolução Conjunta N° 01-CONSAD-CONSEPE, 14 de fevereiro de 2025, que aprova o Programa de Modernização da Estrutura Acadêmica e Administrativa da UFMA, especificamente o disposto em:

Art. 2° O Programa de Modernização da UFMA é composto por 05 (cinco) eixos estruturais indissociáveis, os quais, interligados, permitem o cumprimento dos objetivos propostos, na forma que segue:

[...]

II. Eixo 2: Criação da Política de Qualidade dos Cursos de Graduação;

[...]

CONSIDERANDO a Resolução N° 3.912-CONSEPE, 05 de junho de 2025, que aprova a Política de Qualidade dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão.

Este documento tem como objetivo iniciar a implementação do Programa de Qualidade dos Cursos de Graduação (QUALIGRAD), oferecendo subsídios aos Colegiados de Curso para a elaboração dos respectivos Planos de Qualidade (PQC).

O Diretoria de Qualidade dos Cursos de Graduação (DQGRAD/REITORIA) definiu indicadores, os quais foram calculados com auxílio dos dados fornecidos pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), e apresenta, neste documento, os resultados obtidos.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	2
2. CONCEITO DE CURSO (CC)	3

3. TOTAL DE ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (TAEG)	3
4. TAXA DE OCUPAÇÃO DE CURSO (TOC) E TAXA DE OCUPAÇÃO DE INGRESSANTES (TOI)	4
5. ÍNDICE DE EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (<i>Evp</i>)	7
6. ÍNDICE DE DESISTÊNCIA DA GRADUAÇÃO (<i>IDGrp</i>)	8
7. ÍNDICE DE RETENÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (<i>IRetp</i>)	9
8. TAXA DE REPROVAÇÃO	11
9. ÍNDICE DE SUCESSO DA GRADUAÇÃO (<i>ISGrp</i>)	12
10. ÍNDICE DE CONCLUÍNTES POR INGRESSANTES (ICIngr)	13
11. CARGA HORÁRIA DE ENSINO (CHE)	15
12. PROJETOS DE ENSINO OFERTADOS PELO CURSO (PE)	14
13. RELAÇÕES ALUNO-PROFESSOR (RAP) E ALUNO-TÉCNICO (RAT)	16
14. ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (IQCD)	16
15. ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS	17
16. PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS	18
17. CONCLUSÃO	19
18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Data do Diagnóstico:	Junho de 2025
Data de Início do curso:	19/10/2009
Nome do Curso:	Educação do Campo – Ciências Agrárias
Campus/Centro	Bacabal/CCBA
Código e-MEC:	123513
Modalidade:	Presencial
Grau:	Licenciatura
Turno:	Integral
Data da última atualização de PPC:	19/10/2009
Última avaliação do Curso:	ENADE (ano): não realiza. CC (ano): 4 (2016). CPC (ano): não realiza.
Carga horária total (h):	4605 h
Prazo de integralização mínimo:	8 períodos (16 etapas)
Número de vagas autorizadas anuais:	30
Número de Alunos Ativos (2025.1):	135
Número de docentes (2024.2):	17 (lotados na coordenação do curso de Educação do Campo)
Número de formados da última colação de grau:	11 (2024.2)
Número total de egressos desde sua criação:	81
Quantidade de entradas anuais (Período):	Única Entrada (1º semestre do ano)

2. CONCEITO DE CURSO (CC)

O conceito de curso é determinado pela nota é dada a partir de uma visita in loco às instalações do curso. Nesse contexto, são analisadas três dimensões: organização didática – pedagógica, corpo docente e tutoria e infraestrutura. A nota pode variar de 1 a 5, sendo o considerado ideal nesta presente proposta de 3 a 5. (MEC, 2017).

O conceito de curso dos últimos anos, 2015 e 2016, foram iguais a 4 (e-MEC, 2024) em ambos. Recomenda-se, desse modo, que haja uma verificação de todos os pontos postos na avaliação *in loco*, para tentar mitigar ou reduzir os destaques negativos. Ponto fundamental neste processo é a atualização do PPC, levando em consideração as novas DCN para formação de professores: RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 4, DE 29 DE MAIO DE 2024 (BRASIL, 2024).

3. TOTAL DE ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (TAEG)

Total de Aluno Equivalente de Graduação (TAEG) é um indicador utilizado no contexto educacional para medir e comparar a carga de trabalho e a utilização de recursos em instituições de ensino superior. Esse indicador considera a quantidade de alunos matriculados em cursos de graduação e ajusta essa contagem de acordo com a carga horária dos cursos, permitindo uma avaliação mais precisa da demanda por recursos, como professores, salas de aula e materiais didáticos (MEC, 2013). A fórmula pode variar de acordo com os critérios nos quais cada curso se encaixa. O curso de Educação do Campo – Ciências Agrárias se enquadra em cursos consolidados (cursos com mais de 10 anos de existência), os quais são calculados pela seguinte fórmula:

$$TAEG = \sum_{i=1}^n \left\{ [(NACG_i) + (1 + R_i) + \frac{N_i + NACG_i}{4}] \times PG_i \times DG_i \times BT_i \times BFS_i \right\}$$

O $NACG_i$ número de alunos concluintes no curso de graduação;

O R_i se refere a retenção padrão do curso de graduação;

O N_i se refere ao número de alunos ingressantes no curso de ingressantes;

O PG_i se refere ao peso do grupo do curso;

O DG_I se refere a duração padrão do curso de graduação;

O BT_I se refere ao bônus por turno;

O BFS_I se refere ao bônus por fora da sede.

Os cursos de Educação do campo para o orçamento de 2024 tiveram peso 2 no valor do TAEG. Com isso, o valor resultante do curso de Educação do Campo – Ciências Agrárias é de 187,8, para melhor entender o indicador se usou o valor ideal de matriculados (total de vagas disponibilizadas) e foi obtido o valor ideal de 319,4. Se percebe que o indicador está consideravelmente abaixo do estimado como ideal.

Ao calcular o quociente entre o AEG encontrado e o AEG ideal, com o objetivo de avaliar a eficiência do indicador em relação ao que seria considerado seu desempenho ótimo, foi obtido o valor de 0,59. O valor encontrado demonstra que o curso tem apenas 59% do valor considerado ideal. É necessário investigar os motivos para o quantitativo encontrado, de modo que o plano de ação criado o torne um indicador positivo para o curso, visto que esse é um indicador de suma importância.

4. TAXA DE OCUPAÇÃO DE CURSO (TOC) E TAXA DE OCUPAÇÃO DE INGRESSANTES (TOI)

A taxa de ocupação pode ser calculada a partir de duas populações de alunos, ativos e matriculados. Esta taxa representa a quantidade de alunos ativos ou matriculados, segundo o caso, de cada curso em relação ao número de vagas ofertadas durante o total de períodos mínimo para integralização. Assim, este indicador exibe a quantidade de alunos que o curso de graduação deveria ter.

Para a análise da taxa de ocupação do curso, considerou-se a quantidade de alunos ativos e matriculados. Já a estimativa de vagas ofertadas, que compreende o número de discentes que o curso de graduação deveria ter, foi calculada com base no prazo mínimo de integralização e o número de vagas ofertadas por ano (PDI UFMA, 2022). Assim, a TOC tem a seguinte definição:

$$TOC (\%) = \frac{\text{alunos ativos ou alunos matriculados}}{n^{\circ} \text{ de vagas ofertadas anualmente} \times \text{tempo de duração do curso (anos)}} \times 100$$

De acordo com o documento TCU de orientações para o cálculo de indicadores de gestão a taxa de ocupação ingressantes (2024) (TOI) para o período 2024.1 foi calculada pela seguinte equação:

$$TOI (\%) = \frac{n^{\circ} \text{ de vagas ocupadas}}{n^{\circ} \text{ de vagas ofertadas}} \times 100$$

Verifica-se na Figura 1 que a taxa de ocupação de ativos e matriculados é de 160% e 110%, respectivamente. Estes valores são acima do considerado ideal (100%), com um acréscimo de 60% e 10% de discentes.

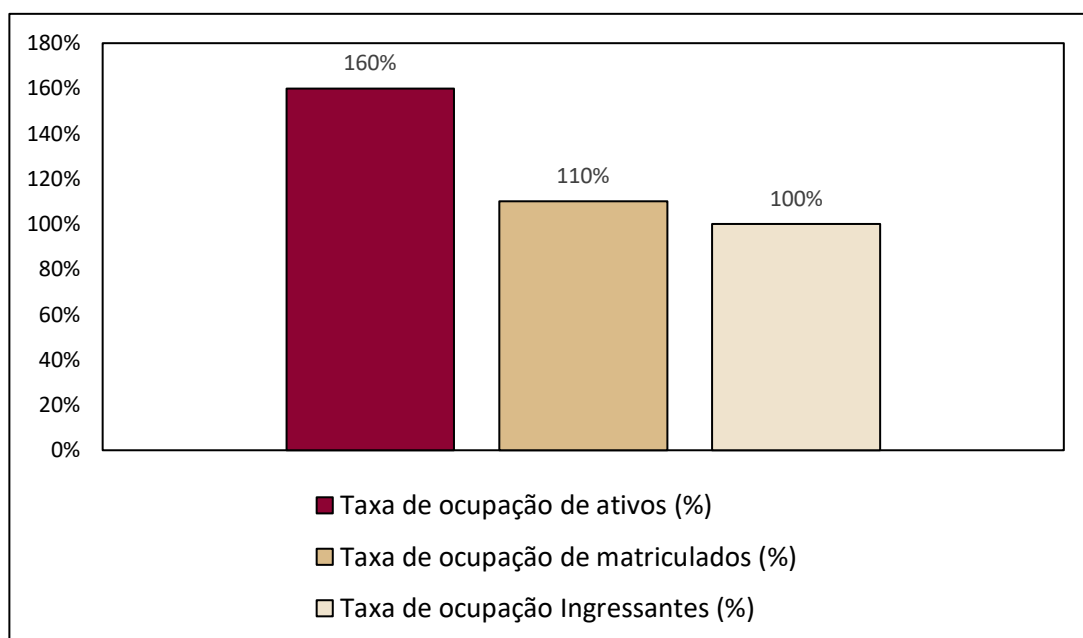


Figura 1 – Taxas de ocupação de ativos, matriculados (2025.1) e ingressantes (2024.1) do curso de Educação do Campo – Ciências Agrárias.

A taxa de ocupação de ativos do curso de Educação do Campo – Ciências Agrárias está muito acima do limite de vagas ofertadas nos últimos quatro anos de graduação. Tal característica é um indicativo de que está havendo uma alta retenção no curso. Destaca-se ainda a distinção entre alunos ativos e matriculados, enquanto o percentual do primeiro é igual a 160%, o segundo tem 110% (50% de diferença). Supõe-se que essa divergência esteja relacionada com o caráter especial de funcionamento de curso, no qual o ano letivo é separado em 4 etapas, em regime intensivo. Desse modo, possivelmente existem discentes ativos que não foram

matriculados nas etapas já realizadas neste ano, mas que irão cumprir alguma posterior.

A taxa de ocupação de ingressantes, 2024.1, foi de 100%, havendo uma boa procura por parte da comunidade. Essa taxa ao longo dos últimos seis anos (nos períodos com lançamento de edital) foi relativamente alta em quase toda a série histórica (Figura 2), somente no ano de 2023 houve uma queda expressiva, indo para 33% de ocupação (apenas 10 alunos ingressaram ao curso em 2023.1).

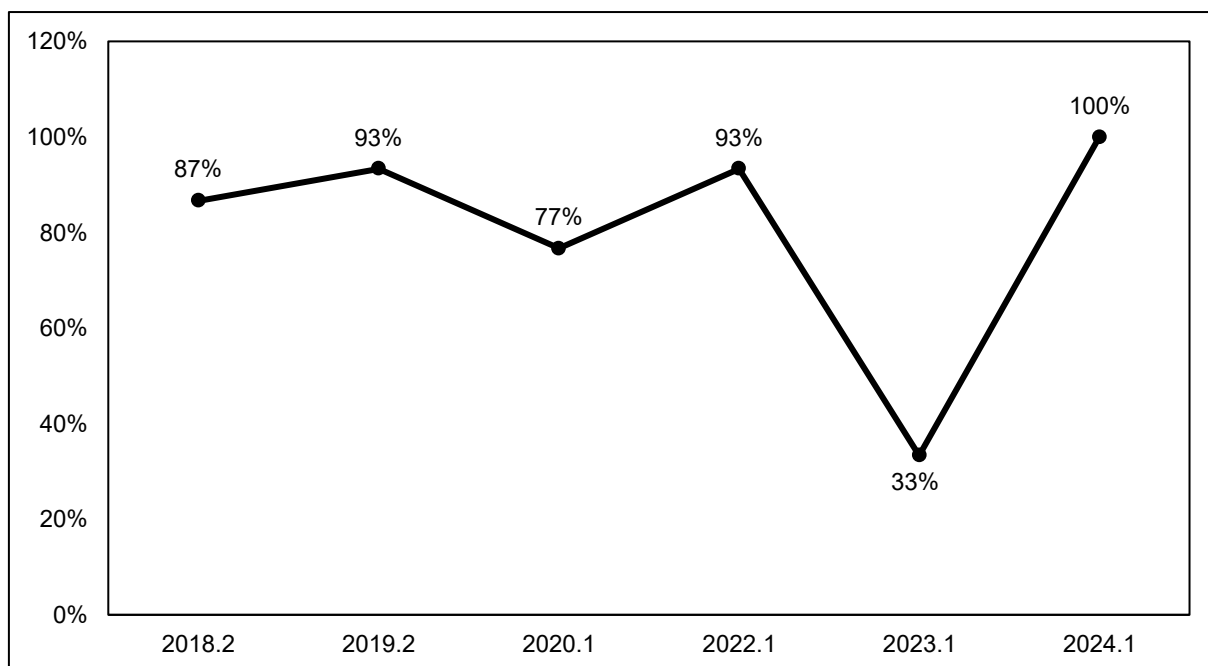


Figura 2 – Série histórica de ingressantes no curso de Educação do Campo – Ciências Agrárias.

Com esses resultados, propõe-se que as seguintes recomendações estejam no PCQ:

- Avaliar a retenção dos alunos e como isso impacta a ocupação do curso;
- Inferir como está à procura do curso de Educação do Campo – Ciências Agrárias por parte dos ingressantes a universidade;
- Manter a taxa de ocupação de ingressantes mensurada em 2024, evitando que ocorram quedas expressivas como a visualizada em 2023. Dessa maneira,

deve-se investigar quais falhas foram cometidas neste edital especial, evitando-as futuramente;

- Analisar o impacto do período de ingresso, primeiro ou segundo, e o número de vagas ofertadas sobre o êxito e ocupação dos alunos no curso.

5. ÍNDICE DE EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (Ev_p)

O índice de evasão está definido por uma equação criada pelo FORPLAD, que está apresentada a seguir:

$$Ev_p = \left(1 - \frac{m_p - I_p}{m_{p-1} - C_{p-1}} \right)$$

Em que m_p e I_p são, respectivamente, o número de matriculados e o número de ingressantes do período de referência, e m_{p-1} e C_{p-1} são as quantidades de matriculados e de concluintes, nessa ordem, do período anterior (FORPLAD, 2015).

O cálculo do Índice de Evasão foi realizado para o curso de Educação do Campo – Ciências Agrárias de 2019 a 2024. Obtendo os resultados da Figura 3. A média da série é de 8,1%.

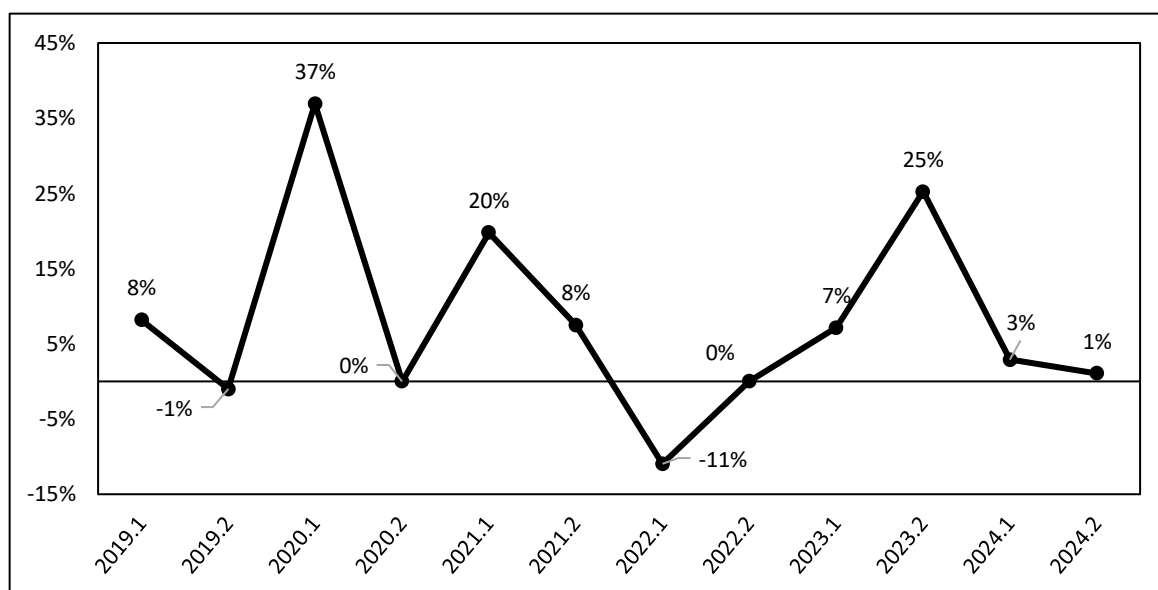


Figura 3 – Índice de Evasão do curso de Educação do Campo – Ciências Agrárias de 2019.1 a 2024.2.

Com os resultados anteriormente expostos, especificamente para o indicador Índice de Evasão, recomenda-se que o Plano de Qualidade do Curso (PCQ), inclua:

- Investigar fatores que implicam para a quantidade de desistência de forma que seja possível estabelecer parâmetros de correlação (como a relação entre alunos evadidos e índices acadêmicos);
- Determinação de período com maior evasão, para assim poder direcionar os esforços para sua redução;
- Diminuir o Índice de Evasão semestral em 5%.

6. ÍNDICE DE DESISTÊNCIA DA GRADUAÇÃO ($IDGr_p$)

O Índice de Desistência da Graduação é um indicador criado pelo Programa de Qualidade UFMA e relaciona o número de evadidos e de ingressantes **por turma**, de acordo com a seguinte fórmula:

$$IDGr_p = \sum_{i=1}^n \frac{Ev_{i,p}}{Ing_{i,p}} \times 100$$

Onde p é o período de ingresso. $Ev_{i,p}$ é o total de alunos que evadiram do curso até hoje e que ingressaram no período p , enquanto $Ing_{i,p}$ é a quantidade de discentes que ingressaram no curso i no período p . Calculou-se essa métrica para o curso de Educação do Campo – Ciências Agrárias considerando:

- somente os alunos com *status* de ABANDONO e DESLIGADOS;
- os alunos com *status* de ABANDONO e DESLIGADOS e mais os cancelados temporariamente).

O resultado está exposto na Figura 4.

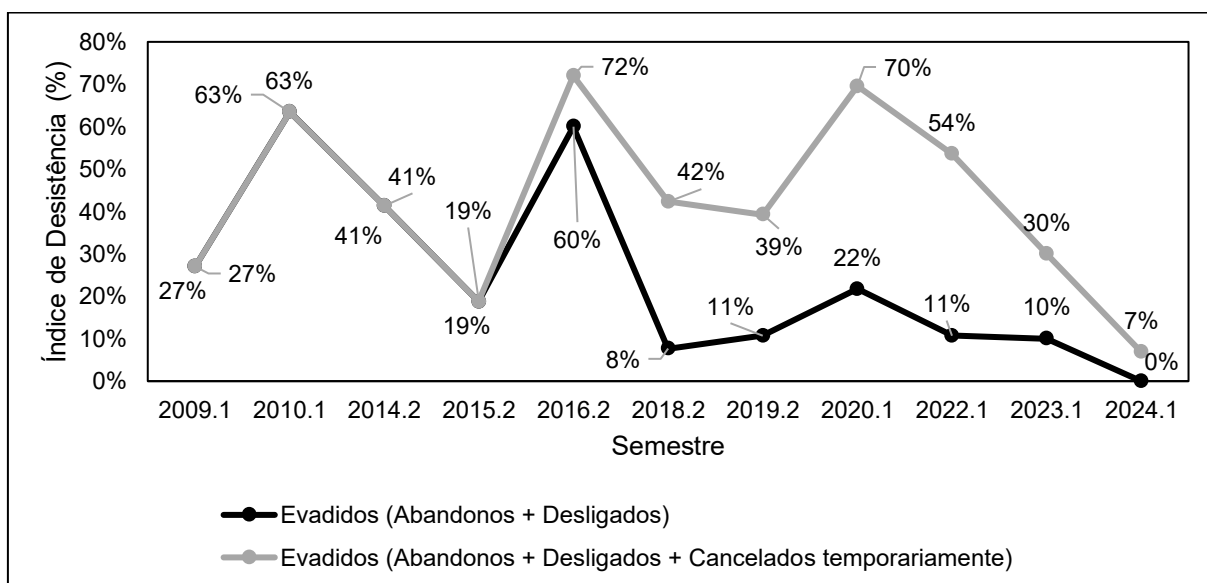


Figura 4 – Índice de Desistência da Graduação do curso de Educação do Campo – Ciências Agrárias de 2009.1 a 2024.1.

Verifica-se que a desistência dos discentes por turma apresenta uma variação considerável, com 2010.1 sendo o pico da série histórica (63% da turma evadida), e 2024.1 o menor (0%). Outro ponto a se destacar é a quantidade de discentes em cancelamento temporário em comparação com os evadidos. Em 2020.1, por exemplo, cerca de 48% da turma está em cancelamento temporário, em 2022.1, 33% está nessa situação. Isso implica que existe um grande quantitativo latente de evadidos.

Em 2025.1, cerca de 9 alunos estão com este status de cancelamento temporário, sendo 6 com saída em 2024.2, com possibilidade de retorno. Desse modo, deve-se propor no PQC que haja a criação de um planejamento para rastrear os discentes, e avaliar os motivos que levaram ao cancelamento, verificando a possibilidade de retorno deles.

7. ÍNDICE DE RETENÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO ($IRet_p$)

O índice de retenção é calculado seguindo a fórmula:

$$IRet_p = \frac{I_i - C_{p,i} - Ev_i}{I_i - Ev_i} \times 100$$

Em que, I_i e Ev_i são o número de ingressantes e de evadidos, nessa ordem, que ingressaram no período base e $C_{p,i}$ é a quantidade de concluídos até o período

proposto (considerando-se o período base e o tempo de formação estipulado) (FORPLAD, 2015).

O índice de retenção foi feito para os últimos seis anos do curso de Educação do Campo – Ciências Agrárias, sendo exposto na Figura 5. Averigua-se que todos os semestres de análise resultaram em valores máximos. Em relação a números, identifica-se que cerca de 85 alunos ingressantes de 2014.2 a 2020.1 (que deveriam ter se formado entre 2018.1 até 2023.2), ainda estão ativos no curso. Esse quantitativo, baseado no tempo de integralização, já deveria ter finalizado a graduação. Em percentuais, estes estudantes ocupam 64,39% dos alunos ativos em 2024.1, por exemplo. Em um cenário teórico, deveria haver 90 alunos ingressantes dos últimos 4 anos, como existe esse montante significativo de alunos retidos, a taxa de ocupação de ativos e matriculados supera o limite (Figura 1).

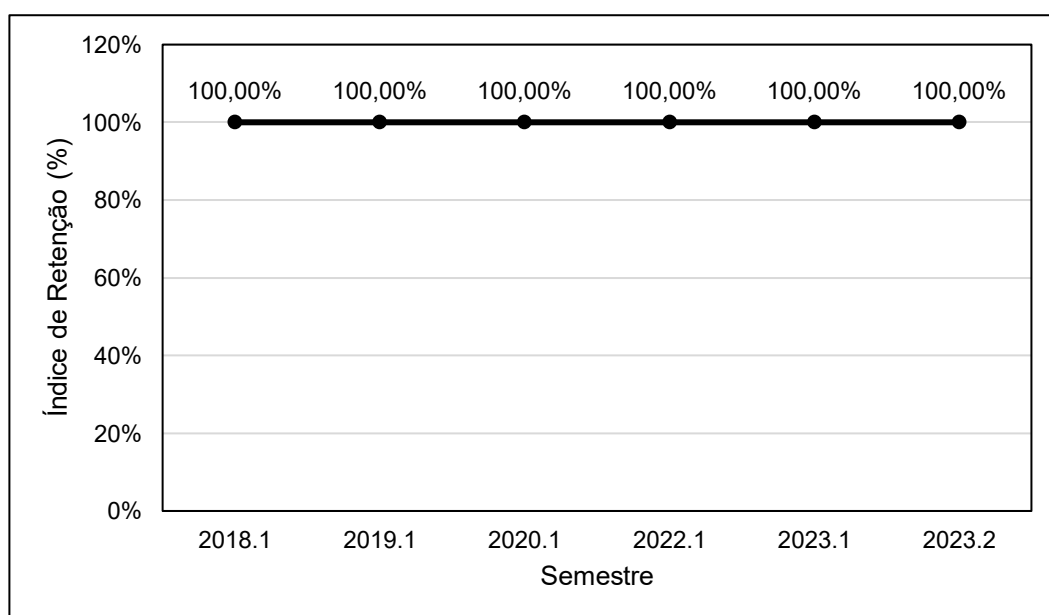


Figura 5 – Índice de Retenção da Educação do Campo – Ciências Agrárias de 2018.1 a 2023.2.

A partir desses resultados, sugere-se a inserção das seguintes propostas no Plano de Qualidade do Curso:

- Melhoria do Desempenho Acadêmico dos Alunos;
- Avaliação da Eficácia de Programas e Políticas Institucionais;

- Propor um índice de risco para alunos que possivelmente ficarão retidos, como por exemplo alunos têm integralizações abaixo do ideal nos primeiros períodos do curso.

8. TAXA DE REPROVAÇÃO

A taxa de reprovação geral é calculada fazendo a divisão entre alunos reprovados e matriculados no componente curricular. Conforme mostra a seguinte equação:

$$\frac{n^{\circ} \text{ de alunos matriculados}}{n^{\circ} \text{ de alunos reprovados}} \times 100$$

Essa métrica foi determinada para encontrar correlações para as porcentagens de retenção do curso de Educação do Campo – Ciências Agrárias. O gráfico abaixo (Figura 6) representa o resultado desse indicador para o primeiro semestre do curso.

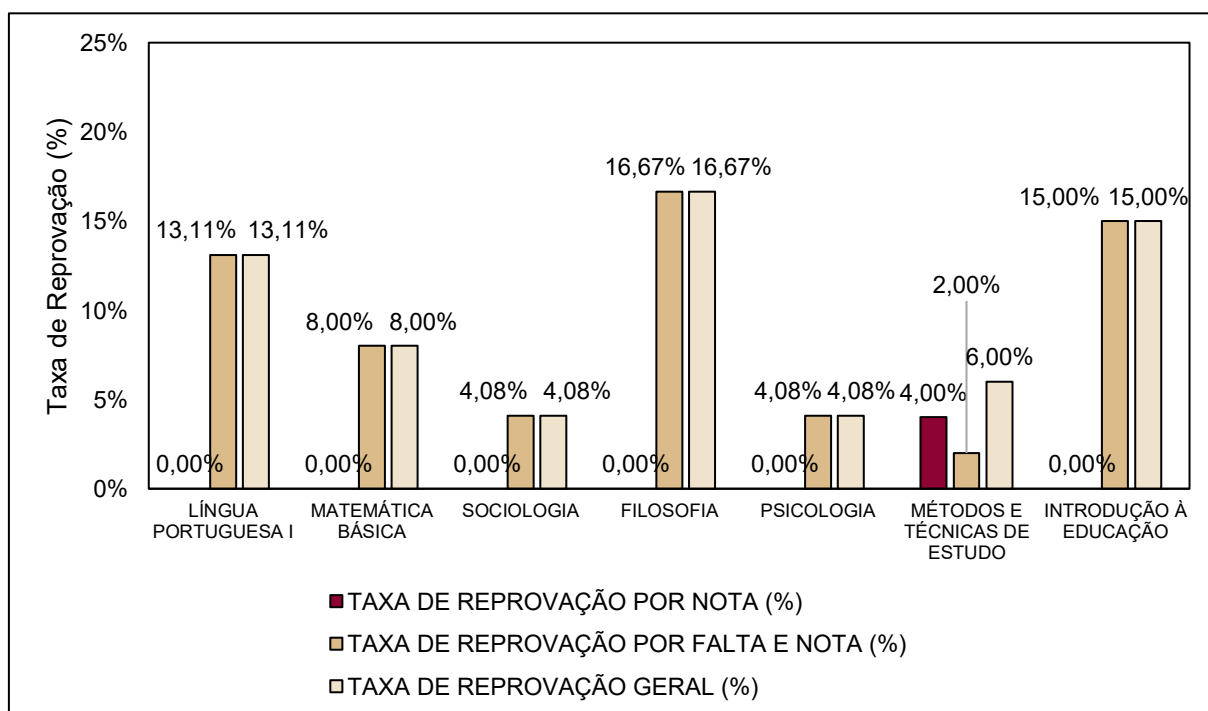


Figura 6 – Taxas de reprovação do primeiro período do curso de Educação do Campo, em 2024.1.

A média de reprovações do primeiro período do curso é de aproximadamente 9,56%, com Filosofia sendo líder do semestre. Enfatiza-se que essas disciplinas são integrantes dos PPCs de ambas as ênfases, ou seja, esses percentuais inferem que

as reprovações no primeiro período do curso não têm uma influência tão expressiva na retenção dos alunos.

Com base nesses tópicos apresentados, propõe-se que as seguintes ações estejam postas no Plano de Qualidade do Curso:

- Investigar os motivos que levaram aos índices de reprovação que foram acima da média do período que foi de 9,56%.
- Propor um plano de ação que reduza o índice de reprovação por média em 5% a cada período.

9. ÍNDICE DE SUCESSO DA GRADUAÇÃO ($ISGr_p$)

O Índice de Sucesso da Graduação compara os alunos que ingressaram na universidade em determinada turma com os concluídos após o período mínimo de integralização. Para calcular tal relação, utiliza-se a seguinte expressão Plano de Desenvolvimento Interno da UFMA de 2022:

$$\sum_{l=1}^n \frac{C_{i,p}}{Ing_{i,p-d}} \times 100$$

Em que $C_{i,p}$ é a quantidade de concluídos no período de referência e $Ing_{i,p-d}$ indica os ingressantes do período de referência menos o tempo necessário para o término do curso.

A Figura 7 mostra que o Índice de Sucesso da Graduação exibe um comportamento característico de baixa quantidade de graduados por semestre. O maior valor da série histórica é de 42,3%, muito abaixo do ideal; o que pode ter sido ocasionado por evasão e/ou retenção.

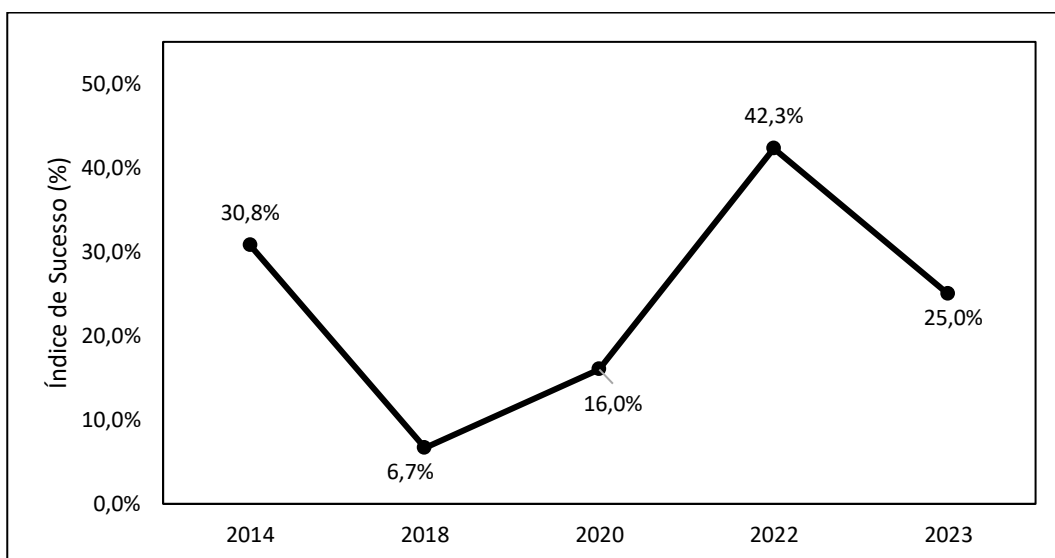


Figura 7 – Índice de Sucesso da Graduação para o curso de Educação do Campo – Ciências Agrárias de 2014 a 2023

Com base nesses tópicos discutidos, propõe-se que a seguinte ação esteja posta no Plano de Qualidade do Curso:

- Avaliar quantos alunos conseguem concluir em relação a quantos alunos ingressam, para adaptações de ensino de acordo com necessidades emergentes.

10. ÍNDICE DE CONCLUINTES POR INGRESSANTES (ICIngr)

O ICIngr é a razão entre o número de concluídos por ingressantes ao ano, desse modo, esse indicador revela qual é o percentual de retenção considerando somente a saída positiva da universidade (FORPLAD, 2015). Conforme mostra a formula a seguir:

$$IC\ In\ g\ r = \frac{C_p}{In\ g_p}$$

Observa-se na Figura 8 que houve um crescimento desse valor desde a formação da primeira turma (2014) até o ano anterior (2015), mas tiveram oscilações consideráveis (positivas e negativas) no decorrer da linha histórica.

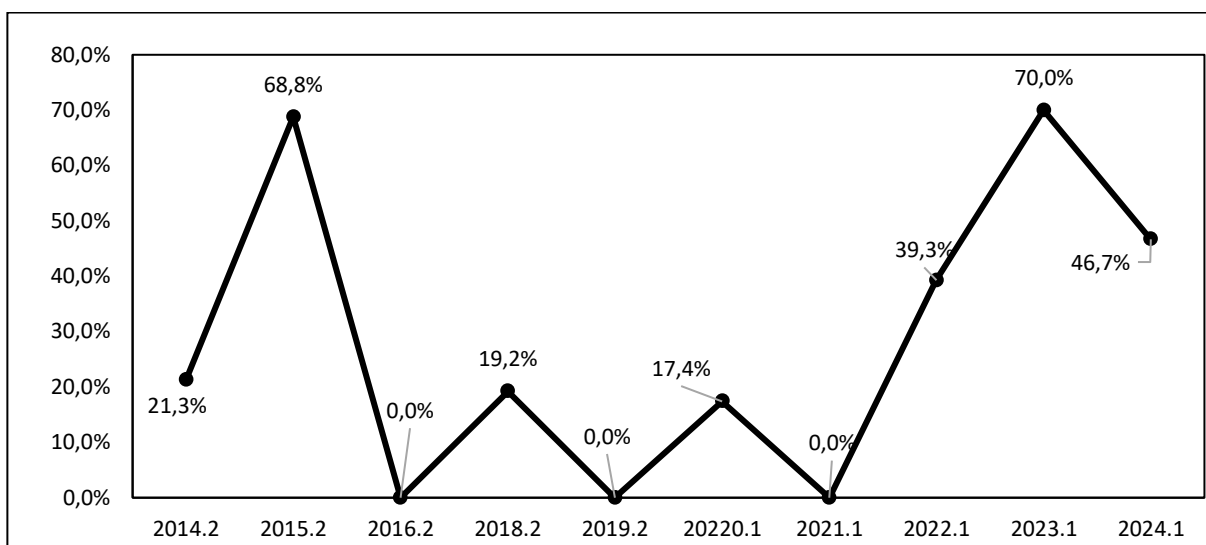


Figura 8 – Índice de Concluintes por ingressantes do curso de Educação do Campo-Ciências Agrárias de 2014 a 2023.

O ICIngr expõe um aumento no número de concluintes em relação aos ingressantes nos últimos 4 anos. Entretanto, esses percentuais estão associados a alunos retidos que estão conseguindo se graduar. Pontua-se que, no ano de 2023, o valor exibido está conectado com uma baixa entrada pontual de alunos, já que em 2023.1 ingressaram apenas 10 alunos.

A quantidade de concluídos ao longo dos últimos anos infere que há uma baixa formação de curso, especialmente de 2016 até ano passado (2023). Salienta-se que nenhum discente das turmas de 2016 até 2019 se graduaram ainda, mesmo ultrapassando os quatro anos de curso estipulados no Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Somente os discentes das turmas de 2009 a 2015 estão inseridos no contexto do gráfico de concluídos ao longo dos anos (Figura 9). Desse modo, a Figura 8 reforça a discussão tratada anteriormente na análise de retenção.

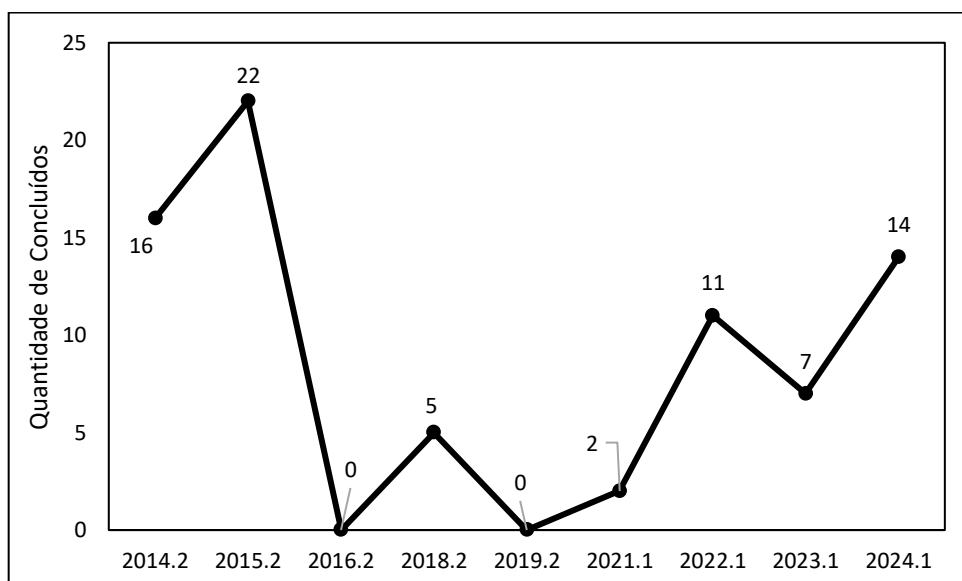


Figura 9 – Concluídos do curso de Educação do Campo – Ciências Agrárias ao longo do tempo.

Entendendo que deve haver medidas capazes de aproximar esse valor do ideal (100%), sugere-se, no PQC, que haja uma avaliação de como está a tendência de conclusão do curso ao longo dos anos, e se a elevada retenção está associada a uma baixa saída positiva da universidade.

11. CARGA HORÁRIA DE ENSINO (CHE)

A carga horária de ensino (CHE) é a média da quantidade de horas dos docentes destinadas ao ensino. A expressão empregada para esse indicador foi proposta pelo Programa QUALIGRAD e é a exposta a seguir:

$$\frac{1}{n} \cdot \sum_{i=1}^n CH \text{ de docentes em sala de aula.}$$

A coordenação de Licenciatura em Educação do Campo, que atende o curso deste relatório, é composta por 17 professores, os quais apresentam uma média de $10,60 \pm 3,46$ horas para o semestre de 2024.2. Ressalta-se que 2 professores estavam afastados, não sendo considerados para o cálculo. Observando que a carga horária mínima é de 8 horas semanais, o curso está atendendo a este requisito.

Desse modo, para evitar que essa média não fique abaixo do mínimo, é necessário que haja um controle do Plano Individual de Docente (PID). Importante também a verificação de necessidade de oferta de atividades de extensão por parte

dos docentes; assim como a criação de comissão que visem o combate a flagelos apontados neste diagnóstico.

12. RELAÇÕES ALUNO-PROFESSOR (RAP) E ALUNO-TÉCNICO (RAT)

As relações aluno-professor (RAP) e aluno-técnico (RAT) desempenham papéis importantes no ambiente educacional, a RAP é razão entre a quantidade de alunos ativos e de professores, com o objetivo de mensurar o quanto pode estar sendo oferecido suporte pedagógico, orientação acadêmica e o estabelecimento de um ambiente de aprendizagem colaborativo. Já a RAT se concentra na razão entre alunos e técnicos de laboratório ou outros profissionais de apoio, mostrando a necessidade e a importância do suporte técnico, a assistência prática e a facilitação do aprendizado aplicado (Brasil, 2024). Ambas as relações são pilares na criação de uma experiência educacional holística, capaz de promover o crescimento intelectual e o desenvolvimento de habilidades práticas dos alunos.

Com 135 discentes ativos no curso de Educação do Campo – Ciências Agrárias, e 17 docentes alocados na Coordenação de Licenciatura em Educação do Campo (no período de escrita deste relatório), a relação aluno-professor do curso é de aproximadamente 7,94. Porém, como a coordenação também atende a outra ênfase (Ciências da Natureza e Matemática), o RAP abrangendo todos os alunos atendidos por esta unidade será de 16,23, uma vez que esta unidade atende 276 discentes de ambas as ênfases da Educação do Campo. No curso existem três técnicos administrativos, sendo dois assistentes administrativos e um técnico educacional, resultando em um RAT de 92,0.

13. ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (IQCD)

A estimativa de qualificação do Corpo Docente é realizada a partir de dados do grau de instrução dos docentes de cada curso, a expressão utilizada para o cálculo é a descrita a seguir:

$$IQCD = \frac{5D + 3M + 2E + G}{D + M + E + G}$$

Com D, M, E e G sendo doutor, mestre, especialista e graduado, respectivamente. Nesse sentido, a interpretação da fórmula, infere que a ordem de maior para menor

pontuação no índice é a seguinte: doutores, mestres, especialistas e graduados, com o resultado variando de 1 a 5 (UFMA, 2022).

Com 58,82% do corpo docente de doutores, o IQCD é de 4,18 (Figura 10), um valor consideravelmente bom, na escala de 1 a 5.

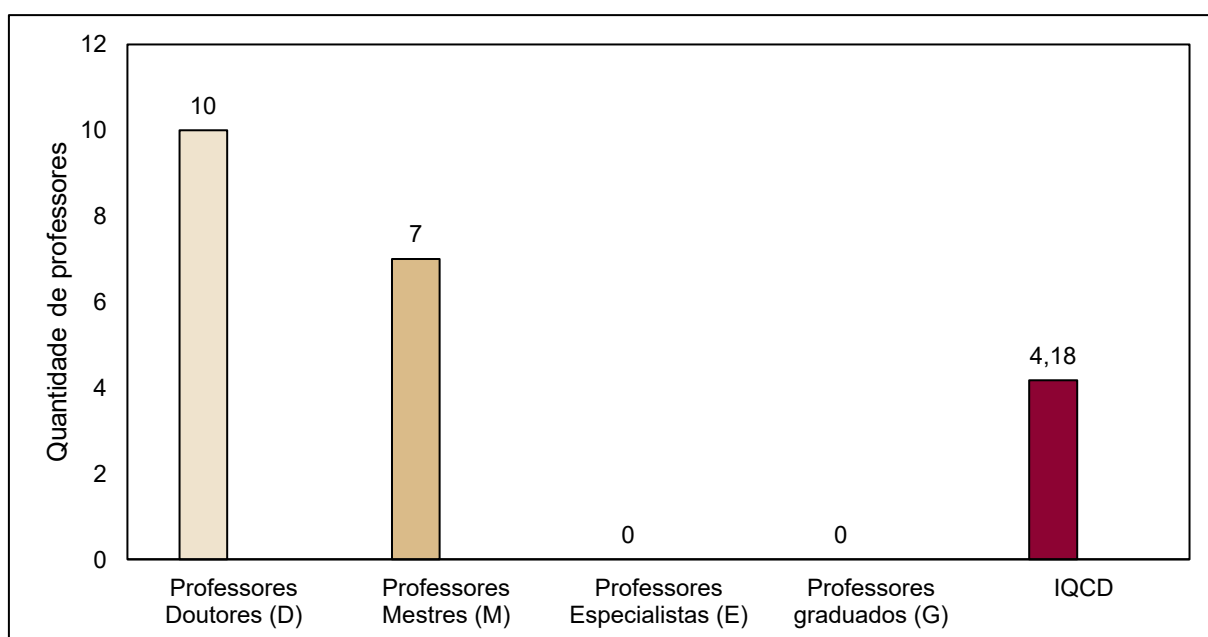


Figura 10 – Índice de qualificação dos docentes de Educação do Campo – Ciências Agrárias referente ao período de 2024.1

Do exposto no IQCD, alvitra-se a incorporação, no PQC, das seguintes recomendações:

- Quantificar o nível de qualificação dos docentes do Curso;
- Analisar se os docentes têm possibilidade de crescer em qualificação;
- Desenvolver proposta que aumente o nível indicado.

14. PROJETOS DE ENSINO OFERTADOS PELO CURSO (PE)

O indicador consiste em listar os projetos realizados e o período no qual eles foram executados, este indicador foi criado pelo Programa QUALIGRAD. A coordenação do curso de Educação no Campo (Bacabal) tem 1 monitoria realizada no ano de 2023, o qual abrangeu um aluno.

Com base no exposto acima, tem-se as seguintes recomendações:

- Verificar disciplinas com maiores índices de reprovação, evasão e retenção para propor projetos de monitoria que as atendam;
- Investigar as áreas de interesse e possíveis demandas, como necessidades educacionais;
- Promover mecanismo de escuta, como feedbacks dos projetos de ensino, para expansão e melhorias.

15. ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS

O indicador consiste em quantificar a quantidade de atividades de extensão desenvolvidas e citar os projetos, bem como as datas referentes. Entre 2023 e 2024, a coordenação abarcou seis atividades de extensão. Dessas, duas foram concluídas, duas estão em avaliação, uma foi submetida a câmara e outra está em execução.

Com base no exposto acima, tem-se as seguintes recomendações:

- Planejar ações que motivem a criação de projetos de extensão, os tornando mais atrativos;
- Colocar como parte das atribuições do professor desenvolver atividades de extensão (como por exemplo, definir uma carga horária mínima).

16. PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS

O indicador consiste em quantificar as atividades de pesquisa desenvolvidas e citar os projetos, bem como as datas referentes. Na Figura 11, verifica-se que o número de projetos de Iniciação Científica (PIBIC) não é expressivo para este curso. Ao longo do tempo, houve dois picos cujo quantitativo era de 2 alunos atendidos (2017/2018 e 2019/2020). A quantidade atual de participantes em projetos representa 0,76% do total de discentes do curso de Educação do Campo – Ciências Agrárias.

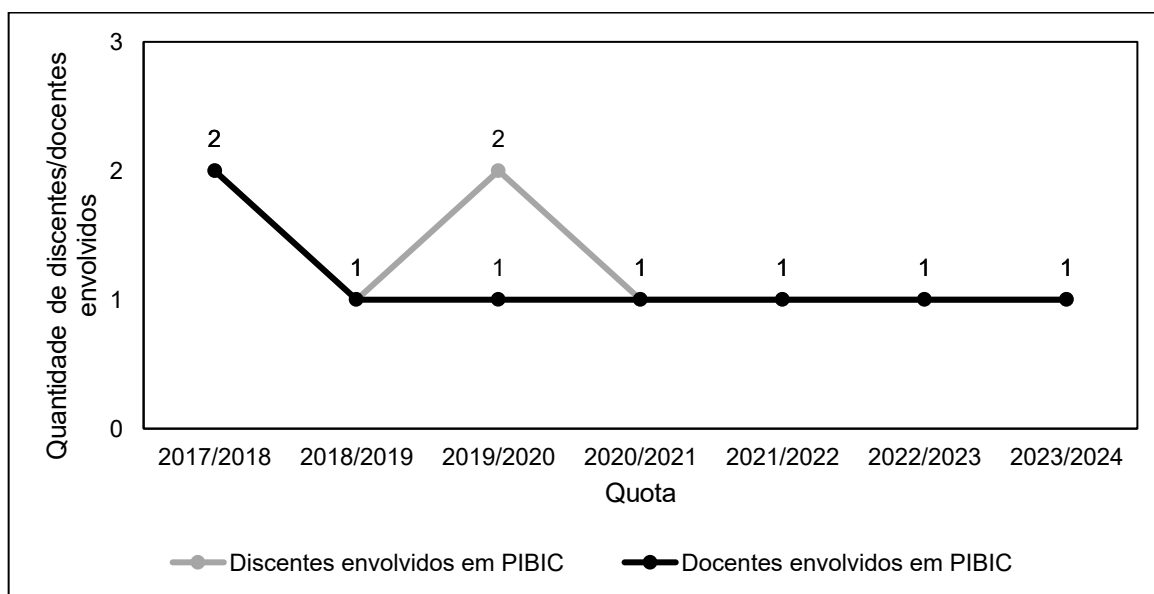


Figura 11 – Discentes e docentes do curso de Educação do Campo – Ciências Agrárias envolvidos em Projetos de Iniciação Científica (PIBIC) de 2017 a 2024.

Diante do que foi exposto na discussão desse indicador, torna-se essencial que no PQC tenha uma proposta de estímulo à realização de pesquisa nos cursos de Educação do Campo.

17. CONCLUSÃO

Com base no que foi exposto neste relatório, algumas ações podem ser programadas de acordo com a problemática encontrada em cada indicador.

INDICADOR	AÇÕES
CONCEITO DE CURSO (CC)	Verificação de todos os pontos postos na avaliação <i>in loco</i>, para tentar mitigar ou reduzir os destaques negativos.
TOTAL DE ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (TAEG)	Atentar para os fatores que contribuem para este baixo valor.

TAXA DE OCUPAÇÃO (TOC) E TAXA DE OCUPAÇÃO DE INGRESSANTES (TOI)	• Investigar a relação entre a retenção dos alunos e ocupação de ativos do curso; • Propor uma medida gradual de redução da taxa de ocupação até alcançar o valor ideal de 100%; • Manter a taxa de ocupação de ingressantes mensurada em 2024, evitando que ocorram quedas expressivas como as vistas para os anos de 2022 e 2023. Dessa maneira, deve-se investigar quais falhas foram cometidas nestes editais especiais, evitando-as futuramente.
ÍNDICE DE EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (Ev_p)	• Investigar fatores que implicam para a quantidade de desistência de forma que seja possível estabelecer parâmetros de correlação (como a relação entre alunos evadidos e índices acadêmicos); • Propor medidas para redução do índice de evasão semestral em 5%.
	•

ÍNDICE DE DESISTÊNCIA DA GRADUAÇÃO ($IDGr_p$)	• Criação de um planejamento para rastrear os discentes, e avaliar os motivos que levaram ao cancelamento, verificando a possibilidade de retorno dos mesmos.
ÍNDICE DE RETENÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO ($IRet_p$)	• Avaliação da Eficácia de Programas e Políticas Institucionais que garantem que o aluno esteja dentro do período regular de conclusão de curso; • Propor um índice de risco para alunos que possivelmente ficarão retidos, como por exemplo alunos têm integralizações abaixo do ideal nos primeiros períodos do curso; • Propor uma medida de acompanhamento dos alunos em risco.
TAXA DE REPROVAÇÃO	• Investigar os motivos que levaram aos índices de reprovação que foram acima da média; • Propor um plano de ação que reduza o índice de reprovação por média em 5% a cada período.

ÍNDICE DE SUCESSO DA GRADUAÇÃO (ISGr)	Investigar os motivos pelos quais os alunos não conseguem concluir o curso, para adaptações de ensino de acordo com necessidades emergentes.
ÍNDICE DE CONCLUINTES POR INGRESSANTES (ICIng)	Realização de uma investigação dos fatores que influenciam a tendência de conclusão do curso ao longo dos anos, e se a elevada retenção está associada a uma baixa saída positiva da universidade.
CARGA HORÁRIA DE ENSINO (CHE)	Para evitar que a média de carga horária de ensino não fique abaixo do mínimo, é necessário que haja um controle do Plano Individual de Docente (PID).
RELAÇÃO ALUNO-TÉCNICO (RAT)	Alocação de um técnico administrativo na coordenação de Licenciatura de Educação do Campo.
RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR (RAP)	O RAP está de acordo com o ideal.
ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (IQCD)	- Quantificar o nível de qualificação dos docentes do Curso; - Analisar se os docentes têm possibilidade de crescer em

	qualificação; • Desenvolver proposta que aumente o nível indicado.
ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS	• Elaborar planejamento de ações que motivem a criação de projetos de extensão, os tornando mais atrativos; • Colocar como parte das atribuições do professor desenvolver atividades de extensão (como por exemplo, definir uma carga horária mínima).
PROJETOS DE ENSINO OFERTADOS PELO CURSO (PE)	• Investigar as áreas de interesse e possíveis demandas, como necessidades educacionais; • Promover mecanismo de escuta, como feedbacks dos projetos de ensino, para expansão e melhorias.
PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS	• Proposta de estímulo à realização de pesquisa nos cursos de Educação do Campo.

1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior

de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 26, 3 jun. 2024

e-MEC. **Curso de Educação do Campo – Ciências Agrárias – UFMA**. 2024. Disponível em: <
<https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTQ4/c1b85ea4d704f246bcced664fdaeddb6/RURVQ0HHw08gRE8gQ0FNUE8gLSBDScpOQ0IBUyBBR1LBUKiBUw==>>. Acesso em: 23 jul. 2024.

FORPLAD – 4º Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior. Relatório do Grupo de Trabalho Indicadores. Ouro Preto, 2015

MEC – Ministério de Educação. **Portaria Normativa MEC nº 20 de 21 de dezembro de 2017**. Disponível em: <
https://proplad.ufu.br/sites/proplad.ufu.br/files/media/documento/3._republicada-port-normativa-020_de_21.12.2017_padrao_decisorio_para_os_pedidos_de_regulacao.pdf>. Acesso em: 1 set. 2024.

TCU - Tribunal de Contas da União, Secretaria de Educação Superior – SESu/MEC, Secretaria Federal de Controle Interno - SFC. (2009). Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão: Decisão No 408/2002-PLENÁRIO e Acórdãos N° 1043/2006 e N° 2167/2006 – PLENÁRIO. Versão janeiro/2009.

UFMA – Universidade Federal do Maranhão. Plano de Desenvolvimento Institucional. Universidade Federal do Maranhão. 2022. Disponível em: <https://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/q6rPia3tF6hFr4P.pdf>